

CLEIDE NARCISA NERY

"OS MECANISMOS DA INTERMEDIÇÃO POLÍTICA NA ORGANIZAÇÃO ES-
TATAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO NO BRASIL".

Honraria apresentada como requerimento
parcial para conclusão do Curso "Lato
Sensu" em Educação Física, no 3o. Grau
na Universidade Estadual de Campinas.

"UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS" Professor P. h. D.
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1991



A toda a MINHA FAMÍLIA que não me deixou esquecer de mim.
Cheguei até aqui.

Ao Professor ADEMIR GEBARA pela orientação e ajuda.

Monografia apresentada como requerimento
parcial para conclusão do Curso "Lato
Sensu" em Educação Física no 3o. Grau
na Universidade Estadual de Campinas,
sob a orientação do Professor P.h.D
ADEMIR GEBARA.

AGRADECIMENTOS

À toda a MINHA FAMÍLIA que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui.

Ao Professor ADEMIR GEBARA pela orientação e amizade.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Professor
CLEIDE NARCISA NERY sem ele não seria
possível sua realização.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Professor
NEY VIEIRA, sem ele não seria
possível sua realização.

RESUMO

Este projeto tem por objetivo investigar como os políticos profissionais instrumentalizam clubes, torcidas organizadas ou não, e imprensa desportiva, para benefício próprio, ou seja, sua ascensão em termos de carreira política. Por outro lado, pretendo verificar a relação mutualista, de clientelismo e favor, melhor dizendo, de dependência, dos demandantes, organizações e público interessado em esporte, em relação a dirigentes e políticos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	iii
INTRODUÇÃO.....	01
JUSTIFICATIVAS.....	03
OBJETIVOS.....	08
MÉTODOS E TÉCNICAS.....	10
A) Campo Teórico e o Tipo de Pesquisa....	10
B) Delineando o Objeto.....	12
C) Métodos.....	13
D) As Técnicas.....	14
E) Amostra.....	17
BIBLIOGRAFIA.....	18

INTRODUÇÃO

Os trabalhos na linha da história da Educação Física e do Desporto feitos ultimamente no Brasil, tem privilegiado sistematicamente a relação Estado versus Educação Física, concentrando-se mais nas políticas antecipatórias e/ou compensatórias para o setor.

São trabalhos que versam mais sobre o controle político e social do corpo para o trabalho ou para a instrumentalização política da vontade. Poucos são os trabalhos que versam sobre as demandas em relação ao Estado no que diz respeito à socialização da prática desportiva e do desenvolvimento das práticas corporais.

Com tudo, essas demandas existem, já que hoje e há algum tempo, há um consenso social mínimo sobre a relevância da Educação Física e do Desporto para satisfação de certas necessidades vitais do ser humano, ou seja, um tipo de carenciamento ligado à sobrevivência psíquica e à expansão da consciência do indivíduo, do que uma relação do corpo para o trabalho e para a efetivação do desejo.

Essas demandas ainda são difusas no nosso país, contudo elas aparecem nos países de maior tradição no setor de Educação Física e Desporto, como componente fundamental na agenda política dos setores coletivos.

Faz parte da agenda desses atores no que diz respeito à formação de políticas sociais tão vitais quanto a alimentação, a saúde, a habitação, o seguro e a previdência sociais.

Essas reivindicações por serem consensuais, são extra-clasistas já que atravessam transversalmente todo corpo social, porém é evidente que interessam mais os setores majoritários da sociedade que não podem usufruir de modo privado dos benefícios reais e simbólicos propiciados pelos recursos e técnicas disponíveis atualmente para o setor das atividades corporais.

Desse modo, podemos dizer que os sujeitos sociais complexos, para usarmos a expressão consagrada por Ernesto Laclau, tem em sua pauta de reivindicações objetivos para que a ação coletiva seja direcionada à formação integral do indivíduo, não seccionando mais corpo e mente, procurando uma educação dos sentidos para utilizarmos a expressão de Marx, que permita a fruição estética do mundo, uma nova colocação dos corpos individualizados no social e a reelaboração de uma nova subjetividade.

Se esses objetivos ligados à pauta de ação estão assim configurados nos países capitalistas centrais e mesmo em certas áreas socialistas a situação é bastante diversa no Brasil, país situado na periferia do sistema capitalista mundial.

Mesmo aqui, como já foi dito, apesar do caráter difuso dessas demandas, elas existem, e, por vezes, adquirem formas de pressão bastante fortes. Porém contraditoriamente não vemos essas pressões serem traduzidas em programas partidários e de grandes movimentos sociais organizados, contudo emergem no discurso dos candidatos em épocas das eleições, ou quando os governantes pre-

cisam renovar o sistema de lealdades e apoios.

Podemos dizer que essas pressões estão capilarizadas no tecido social, melhor ainda, assumem a forma de manifestações inorgânicas individuais, e/ou pessoais, paroquiais ou locais, clientelistas, ou baseadas no favor, e quando muito emergem segundo critérios a que poderíamos chamar de populistas.

Portanto, a canalização dessas demandas e a sua tradução em políticas públicas passa pela intermediação informal, aquela que não é baseada no direito do cidadão, mas no mecanismo interpessoal de dependência mutualista, baseado no favor onde o voto ou a adesão política é "trocado" pelo benefício que se quer obter.

Benefícios sociais, simbólicos e/ou reais, foi gradativamente se convertendo nos últimos 30 anos, mais especificamente a partir de 1960, até hoje, numa arena distributiva, aquela que pretende alcançar uma abertura universal de direitos e benefícios. Temos assim, uma conversão de um clientelismo fortemente pessoalizado para um clientelismo difuso ou de massas.

A Educação Física e o Desporto quando encarados como política social, e não quanto instrumentalização política, ideológica e simbolicamente pelos donos do poder, foi um dos últimos redutos da cidadania a se universalizar. Podemos até dizer que esse processo, ainda é muito incipiente, alcança basicamente os Estados do Centro Sul e atinge principalmente as grandes e médias cidades. Todavia, esse esforço à universalização do direito à Educação Física e ao esporte só foi possível graças a entidades não estatais, para-estatais, como SEB1, SENAC, etc.

JUSTIFICATIVAS

Num país como o Brasil, onde imperam grandes desigualdades sociais e se tem grandes massas sociais desorganizadas quer porque uma grande maioria está abaixo da linha da pobreza e quer pela desorganização social do trabalho do capitalismo atual, é evidente que existe um grande campo para a intermediação política baseada na clientela e no favor.

Essa arena política a que os sociólogos chamam de distributiva, posto que escolhe alguns construa muitos para a oferta de benefícios sociais, simbólicos e/ou reais, foi gradativamente se convertendo nos últimos 30 anos, mais especificamente a partir de 64 até hoje, numa arena distributiva, aquela que pretende alcançar uma abertura universal de direitos e benefícios. Temos assim, uma conversão de um clientelismo fortemente pessoalizado para um clientelismo difuso ou de massas.

A Educação Física e o Desporto quando encarados como política social, e não quanto instrumentalização política, ideológica e simbolicamente pelos donos do poder, foi um dos últimos redutos da cidadania a se universalizar. Podemos até dizer que esse processo, ainda é muito incipiente, alcança basicamente os Estados do Centro Sul e atinge principalmente as grandes e médias cidades. Todavia, esse esforço à universalização do direito à Educação Física e ao esporte só foi possível graças a entidades não estatais, para-estatais, como SESI, SENAC, etc.

Nem a Nova Constituição que propiciou, pelo menos formalmente uma forte transferência de recursos da União e dos Estados Federados para os Municípios, tem conseguido induzir programas de desenvolvimento de atividades corporais, fisio-desportivas, de recreação e lazer.

Resta assim um enorme campo para intermediação política-tradicional; os cidadãos, basicamente munícipes, só têm a quem recorrer, aos políticos tradicionais, o cabo eleitoral, o vereador, o prefeito, e quando muito o deputado.

Não cabe a menor dúvida que o outro lado da relação ou seja, os políticos souberam aproveitar de "capital eleitoral" representado por esses cidadãos cuja demanda é fortemente baseada no desejo.

Foi muito fácil a instrumentalização desse desejo em vontade política, manipulável pelos representantes ditos do povo.

Mais que isso, formou-se uma relação duplamente simbiótica entre o dirigente desportivo e o político profissional, que acabaram por sincretizar-se numa única pessoa, e entre o dirigente esportivo/político e o torcedor ou atleta/eleitor.

Essa relação mutualista se viu reforçada na medida em que a "cartolagem", a despeito da visão crítica que se tem sobre ela, acabou de ser vista como mal necessário, inerente às coisas de atletismo e do esporte, da recreação e do lazer.

Criou-se uma relação tensa de amor e ódio entre esse duplo: torcedor/dirigente e ou atleta/cartola.

Essa relação é uma relação de força desigual, porque o atleta ou torcedor só tem o seu voto, ou seja, só tem peso 1 na rela-

ção. Já o dirigente, e se ele for ainda político profissional, ele tem a seu favor o poder econômico e político-simbólico, portanto tem peso 2.

Essa assimetria relacional, pode ser percebida na capacidade organizativa dos dois lados da relação. O dirigente controla a organização corporativa de atletismo e do esporte, e ainda controla os aparelhos do Estado voltados ao setor. Já o atleta e o torcedor além do voto tem quando muito torcidas organizadas ou frágeis associações de caráter mais benemérito do que político sindical.

Essa lógica da força, para usarmos a expressão de Clauss Offe (o qual aplicou para a organização sindical de patrões e empregados, mas que pode ser transpostas a outras formas de organização de atores coletivos em conflito) vem a reforçar o clientelismo e a sobrevivência do favor, ainda que difusa, e, a percepção por parte dos demandantes, de que as conquistas na área são mais benefícios que direitos. mais do que isso se perde o caráter coletivo das reivindicações que são desse modo pessoalizadas ou quando muito localizadas.

Esse estado de coisas no Brasil, se viu reforçada dados 20 anos de ditadura militar, quando não só ocorreu a militarização das instituições estatais, para-estatais e corporativas, mas também se deixou permitir em outras instâncias a operacionalização clientelista por parte de políticos profissionais das atividades nos demais campos da vida social (aqueles não cobertos diretamente pelo poder militar).

O período da Nova república bem como o Governo Collor (que ainda não definiu uma política para o setor) não reverteu o quadro anterior, o da instrumentalização autoritária e/ou política da Educação Física e dos Desportos, ainda que a preponderância militar tenha diminuída, mas não de todo eliminada.

Surge então um paradoxo: como explicar que sendo a Educação Física e as práticas corporais em geral tão importantes à cultura política autoritária vigente, por fazer parte da retórica de certos regimes e até mesmo componente essencial à constituição do corpo político, ou seja, de uma representação imaginária do Estado que o vê como demiurgo ou, como uma entidade dotada de perfeição, vigor e beleza; pode ela ser tão discuidada pelos políticos oficiais para o fomento da área?

Sabemos que o Estado nazista e mesmo o Estado autoritário brasileiro à época de Vargas deram muita importância ao atletismo e ao esporte, o primeiro difundiu ao máximo essa possibilidade e o segundo de mesmo dadas as limitações da época esforçou-se ao máximo para a socialização das atividades lúdico-corporais, principalmente através da Educação, no processo de eugenia racial e adestramento do corpo do trabalhador.

Com o avanço da instrumentalização e a melhoria de qualidade de vida para importantes segmentos da população trabalhadora, tornaram-se mais sofisticadas e complexas as demandas fisio-desportistas, recreativas e de lazer.

Viu-se assim o Estado incapaz de atender a diversidade e a multiplicidade dessas demandas. Já não se podia dar só ginástica e futebol. Novos esportes e novas técnicas de adestramento corpo-

ral foram introduzidas, bem como foi havendo uma recusa cada vez maior à mera instrumentalização do corpo pela economia.

Buscou-se pelo menos a nível ideológico-simbólico, uma compensação de Educação Física e das práticas corporais que superasse à fragmentação própria às lógicas internas das novas técnicas psicomotrizes e sociomotrizes, que vizassem uma nova sociabilidade baseada numa cooperação consciente da ação corporal.

Essas imagens e representações ainda permeou todo o corpo social, porém a fragmentação própria às lógicas internas dos indivíduos e em ação, de comunicação ou informação corporais, foi extremamente difundida nos últimos 30 anos.

Aumentou-se a demanda por novos espaços e equipamentos sociais para uso dos atletas ou mesmo da população em geral, como também se vislumbrou que só a oferta de ginástica e futebol era insuficiente, buscou-se uma maior oferta de novas modalidades de situação e de ação motrizes.

Essa variação modal no espectro das demandas foi e é demasiada para os recursos disponíveis para o setor atlético-desportivo do Estado brasileiro, faz-se assim cada vez mais necessário uma nova visão para a Educação Física e esporte adequada à nossa realidade, que ultrapasse as visões simbólicas propiciadas pelos "mass-mídia" e pela indústria de equipamentos e investimentos desportivos. Mister-se faz ainda uma nova relação de público demandante e o aparelho de Estado que torne viável a democratização do esporte e das práticas lúdico-afetivo-corporais.

OBJETIVOS

O objetivo central desse trabalho é entender como as organizações estatais e corporativas ligadas à Educação Física e ao Desporto no Brasil têm definido uma política pública para o setor e como estão submetidas à pressão de "lobbies" organizados por segmentos das classes dominantes nacionais que tenham interesses econômicos, políticos e simbólicos na monopolização organizacionais do setor.

Nesse sentido, também é nosso objetivo, entender porque certas categorias profissionais como os militares até um passado recente e os políticos profissionais, mais do que os empresários, visavam o controle do setor.

O argumento que podemos adiantar aqui, é o de que para os militares era vital a instrumentalização da Educação Física e do Desporto para uma construção imaginária baseada numa cultura eugênica da força e da saúde corporais que metaforizasse a indissociabilidade entre o corpo político (o Estado), o corpo social (a sociedade) e o corpo físico (o indivíduo atomizado).

Já para os políticos profissionais, o monopólio e o controle das organizações ligadas ao fomento das práticas fisio-desportivas estavam ligados a diversos fatores a saber:

- a) o inegável capital eleitoral representado pelo voto do atleta e do torcedor;
- b) o sistema de lealdade baseado no mecanismo de trocas políticas ligadas à dependência e ao favor;
- c) os benefícios simbólicos ligados ao status e do prestígio que são bens inestimáveis aos dirigentes desportivos que têm in-

teresses políticos eleitorais;

d) a fonte de ingressos financeiros dado o caráter lucrativo, da atividades desportiva entre si, e da indústria cultural, de lazer e de bens de consumo ligados ao setor;

e) a garantia e a legitimidade do setor face à sociedade. De todos os setores do Estado ou por ele regulamentado, é a Educação Física e o Desporto um dos menos sujeitos à desmoralização e a conflitos sociais graves. Há uma aura de respeitabilidade que envolve o setor em que torna relativamente imune a campanha de desmoralização. Por isso mesmo é muito interessante para os políticos o envolvimento nessa área já que ela traz grandes benefícios e poucos custos políticos aos dirigentes/cartolas/políticos profissionais.

É objetivo secundário estudar alguns atletas que ascenderam carreira política graças a fama e ao prestígio conseguidos em suas atividades. Resta saber, se eles uma vez ocupando cargos políticos passaram a defender interesses dos atletas ou das organizações clubísticas ou desportivas do setor.

Também é objetivo secundário entender como a atividade política e sindical do dirigente/político profissional acaba por afetar a política interna dos clubes e times desportivos, bem como a própria carreira dos atletas, como o caso muito recente que ocorreu na Federação de Judô. Em síntese pretendo demonstrar que as políticas clubísticas e até a trajetória de alguns atletas de massa é condicionada - ainda que não determinada - por outros interesses políticos, do que aqueles do atletismo e do desporto.

MÉTODOS E TÉCNICAS

A) Campo Teórico e o tipo de Pesquisa

Este projeto de pesquisa insere-se na linha proposta pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP tipificada pelos estudos compreendidos na área da História e da teoria da Educação Física.

Essa área de estudo é por natureza e objetivo interdisciplinar, porém não pode e não deve ser desvinculada das Ciências Sociais e dos estudos históricos em geral.

Por situarmos a problemática no campo das ciências sociais, não podemos esquecer que essas ciências encontram-se em crise paradigmáticas. É reconhecida a profunda renovação de seus procedimentos e objetivos. Renovação esta, que diz respeito a questões colocadas pela extrema revolução (valorativa própria à contemporaneidade).

Dentre as Ciências Sociais, as que parecem estar emergindo da crise de forma mais rejunecida e criativa, são a História e a Antropologia, conforme tem apontado estudiosos da área, como Perry Anderson, Peter Burke, Pierre Bourdieu, E.P. Thompson e, entre os brasileiros, Roberto Cardoso de Oliveira, José Carlos Bruni, Renato Janine Ribeiro, Teresa Caldeira e todos os historiadores da nova geração, que formam a corrente da "nova história".

A renovação da perspectiva histórica se deu de três vertentes que não são necessariamente excludentes. São a história so-

cial do trabalho, nas perspectivas esposadas por E. Hodsbowan, P. Anderson e E. P. Thompson; a história quantitativa do trabalho, em que participam autores como Michael e Immanuel Wallernsteein e Charles Tilly; e a história das ideologias e das mentalidades, herdeira da escola dos "Annales" em que despontam François Furet, P. Francaistel, R. Daintem, G. Duby, Philipe Ariès entre outros.

No campo da Antropologia tem se destacado Marshall Sahlins, sobretudo em sua obra "Ilhas da História", Clifford Geertz com seu clássico "A interpretação das culturas" e na renovação dos procedimentos empíricos da pesquisa etnográfica visando a troca comunicacional e relacional entre o antropólogo e o seu "outro", aparecem as metodologias marcadas pela pesquisa como aparece nos textos de M. Thiallent e na pesquisa participação, mais adequada a contextos organizacionais como sugere J. Dumazedieir.

Sem querermos pecar pelo ecletismo; a própria natureza do campo, ou seja, a história e a teoria da Educação Física, obrigam-nos a adotar de modo relativista e hierárquico essas perspectivas teórico-metodológicas dentro de uma cosmovisão materialista histórica, para construirmos uma história social do corpo e da sua instrumentalização política.

Essas pesquisas tem em comum o fato de tentarem compatilizar natureza e cultura, história e interpretação, buscando fazer um inventário das diferenças, ou seja, daquilo que é posto "de lado" na história, daquilo que intencionalmte ou não, foi posto na "lata do lixo" da história, impedindo que as classes subalternas e/ou "os marginalizados" tomassem conhecimento das suas lutas e das suas resistências face ao sistema, como também vivessem cri-

ticamente o seu cotidiano, de modo a enriquecê-lo para a construção de uma nova hegemonia.

B) Delineando o Objeto

O recorte proposto por nós para o estudo dos dirigentes profissionais e corporativos das organizações ligadas a Educação Física e ao Desporto, dos políticos ligados ao setor e das torcidas organizadas ou não de clubes desportivos, foi dado pelo Estado de São Paulo, sabidamente o Estado onde estão concentrados o maior número de atividades físiodesportivas e onde auferem maiores rendas e se gera maior riqueza ligada ao setor físiodesportivo.

Como são extremamente heterogêneas as atividades desenvolvidas nesse Estado, privilegiaremos o futebol, sem descartar o que se refira aos políticos profissionais e aos dirigentes clubísticos e sindicais ligados a outros esportes e atividades corporais.

Mesmo assim, o universo da pesquisa é muito grande, tornando impossível a sua abordagem quer no tempo, quer no custo. Restringiremos portanto o estudo a localidades que podem servir de comparação para finalidade desse trabalho, Araraquara e Campinas. A primeira cidade de porte médio em torno de 200 mil habitantes e a segunda cidade de porte grande tendendo a metropolização, já que conta aproximadamente 1.200 mil habitantes, mais do que isso, representam essas cidades interioranas uma tendência à descentralização do esporte no Estado de São Paulo fruto do peso político

representado pelo interior na formação e gestão das políticas públicas.

C) Métodos

Propomos como modo de abordagem e observação do real a combinação de estudos de caso e do método comparativo nos três níveis em que a pesquisa se propõe, a saber:

1) estudo do corpo dirigente das organizações clubísticas, profissionais e corporativas selecionadas intencionalmente.

2) estudo dos políticos profissionais, sobretudo os que exercem cargos de representação, como vereadores, deputados estaduais e federais privilegiando as cidades de Campinas e Araraquara mas também escolhendo seletivamente aqueles que têm ou tiveram importância para o desenvolvimento do setor em geral.

3) as torcidas da Associação Atlética Ponte Preta de Campinas, que possuem uma torcida organizada conhecida pela adoção de métodos violentos de mobilização e participação e, da Associação Ferroviária de Esportes, que não possui uma torcida organizada tradicionalmente fiel ou fanatizada pelo clube. Podemos dizer que o primeiro modelo de torcida se aproxima da "tribo" já que seus participantes comungam um mesmo sistema de valores e atitudes, que implicam de um "modo de ver" o mundo um "modo de ser" ou "modo de estar" no mundo.

O segundo modelo de torcida poderíamos dizer modelo atomizado e individualista, pois não representa nem a torcida da cidade,

já que a cidade não tem uma identificação com o clube, ainda que no nome represente uma categoria profissional, há muito tempo a Associação ferroviária de Esportes deixou de ser um clube operário. Deve existir, de fato, aqueles velhos ferroviários que devem ter ligações afetivas e emocionais com ela, e outros processos que devem ser melhor investigados. A torcida da Ferroviária pode crescer na medida em que a cidade for urbanizando e modernizando, atraindo para o estádio e para o clube população migrante desenraizada da cidade e que precisa de uma simbologia que a faça integrante da mesma.

Esses três níveis de abordagem serão integrados numa trajetória teórico-prática, melhor dizendo, em um processo descritivo que visa recuperar as conexões do real ou seja a multiplicidade das determinações capazes de serem articuladas num todo homogêneo, e que pressupõe, buscando-se em outro nível, a recorrência ao conceito do Estado, única entidade capaz de articular uma totalidade concreta, entendida organicamente, já que o Estado ao invés de ser "universalidade abstrata" é uma "generalização parcial" da sociedade.

É nesse sentido que o Estado ocupa um lugar estratégico para captar as intermediações do todo por propiciar a articulação dos níveis; quer pelos estudos do seu aparato, quer pelo estudo das suas políticas, mais ainda, das suas operações políticas formais ou informais.

D) As Técnicas

Faremos uma pesquisa bibliográfica a partir das palavras-chave desse trabalho a saber:

- Estado e classe sociais
- Estado, lazer e cultura
- Estado e cultura popular
- Cultura popular e esporte
- Cultura popular e futebol
- Futebol e política
- Estado, burocracias e políticas públicas
- Organizações desportivas
- Organizações públicas de esporte e lazer
- Organização sindical
- Torcidas organizadas
- Cartolas e torcedores
- Cartolas e tletas, etc.
- Políticas públicas desportivas
- Descentralização das políticas públicas desportivas
- Comportamento político e políticas públicas
- Lazer, esporte e voto
- Intermediações políticas
- Corpo e trabalho
- Corpo e lazer
- Corpo e cultura
- Corpo e política
- Instrumentalização do corpo
- Instrumentalização da vontade
- Instrumentalização do desejo

- Cotidiano, cultura popular e Estado

Feito esse levantamento bibliográfico a partir da palavra chave, selecionaremos as mais pertinentes para o conteúdo desse trabalho, seguido por nós proposta em A, qual seja, proceder uma reconstrução da história social no Brasil, e buscar as suas intermediações com a cultura política autoritária, principalmente no período recente, ou seja, o pós-64 e seus desdobramentos recentes, a era Collor.

Faremos então análise textual que depois, serão aprofundadas na elaboração do quadro teórico, através da análise da interpretação e da problematização. Como quadro teórico pronto para estabelecer categorias, os conceitos e as noções por nós utilizadas.

Exemplo:

Categoria - Estado, classes sociais, capital, consciência de classe, cultura, natureza, etc.

Conceitos - Corpo, corpo político, lazer, cultura popular, organização, sindicato, político profissional, etc.

Noções - Cartola, cartolagem, torcida organizada, tribos-urbanas, etc.

Em relação a pesquisa empírica exploratória, utilizaremos a pesquisa participante através da técnica da observação participante, principalmente através das torcidas organizadas e de certas atividades clubísticas, utilizaremos para tanto das chamadas cadernetas de campo consagradas por Malinowski.

Com essa técnica e essa estratégia não esgotam a problemática empírica teremos que utilizar outras técnicas, como levantamento da imprensa sobre o noticiário que diz respeito à temática,

seleção dos políticos a serem entrevistados, e proceder a investigação dos mesmos para o estudo das categorias pré-estabelecidas a partir de entrevistas e de entrevistas não diretivas.

E) Amostra

A amostra não será probabilística e intencional. Será feita em níveis seguindo o esquema previamente proposto.

A seleção dos dirigentes e dos políticos profissionais será feita pelo método reputacional, ou seja, aqueles que são recrutados "interna corporis" e pela opinião pública como os mais representativos do grupo dirigente ligados ao setor. Se o número resultante dos dirigentes dessa pesquisa inicial for alto, será feito sorteio ou por escolha intencional ou por uma seleção de nomes mais manipulável para o projeto desse trabalho.

A seleção dos torcedores será feita por indicação dos dirigentes das torcidas e por observação direta, tentando sempre controlar a amostra de modo que não saia inviezada quer pelos valores e preconceitos de investigador, quer pelos dirigentes das torcidas.

A reconstituição documental em jornais não será feita de forma aleatória, mas a partir dos títulos das reportagens, faremos uma seleção que merecerá depois de uma análise textual e temática aprofundada.

BIBLIOGRAFIA

- BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 11a. ed., 1981, 223 p.
- & BERSTEIN, Carol. O correio do corpo, novas vias da antiginástica. São Paulo: Martins Fontes, 5a. ed, 1981, 174 p.
- BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 2a. ed., 1979, 191 p.
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Questões de Sociologia, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, 208 p.
- CASTELANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil - A história que não se conta, Campinas: Papirus, 1a. ed., 1988, 215 p.
- CÉSAR, Benedito Tadeu. Gaviões da fiel e a águia do capitalismo ou o duelo. Campinas: tese de Mestrado apresentada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1981, 205 p.
- CODO, Wanderley & SENNE, Wilson A. O que é corpo (latria)? São Paulo: Brasiliense, 1a. ed., 1985, 86 p.
- CRISTAN, Mara Lucia & LUCENA, Ricardo F. A construção do corpo metodológico para a Educação Física e a relação sujeito objeto. Campinas: trabalho apresentado à disciplina de História da Educação Física no Brasil, sob responsabilidade do professor

Ademir Gebara para o programa de Mestrado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1989, 15p.

FOULCAUT, Michel. Vigiar e Punir. Rio de Janeiro: Graal, 3a. ed., 1984, 296 p.

GUIMARÃES, Eduardo Dias. Política de Esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 6a. ed., 1985, 152 p.

HARTE, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã (Feuerbach). São Paulo: Graal, 1984, 246 p.

MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Loyola, 2a. ed., 1988, 63 p.

GUIMARÃES, Alba Zahuar. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 2a. ed., 1980, 263 p.

HELAL, Ronaldo. O que é sociologia do esporte? Rio de Janeiro: brasiliense, 1a. ed., 1990, 80 p.

LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça; a religião do capital. São Paulo: Kairós, 3a. ed., 1983, 109 p.

LAKATOS, Eva maria & MARCONA, Marina. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas S.A., 1986, 238 p.

LENHARD, Alcir. Sacralização da política. Campinas: Papirus, 1986, 216 p.

LYRA FILHO, João. Introdução à sociologia do esporte. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973, 181 p.

MAGNANI, José Guilherme C. Festa no pedaço. São Paulo: Brasiliense, 4a. ed., 1984, 198 p.

MANHAES, Eduardo Dias. Política de Esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, vol. 9, 1986, 136 p.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 2a. ed., 1979, 138 p.

MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Cia Brasil editora, 2a. ed., 1980, 140 p.

& ACCIOLY, Aluizio Ramos. História e organização da Educação Física e dos Desportos - história geral da Educação Física. Rio de Janeiro: 1956, 212 p.

MEDAWAR, Antoine C. A ordem satânica; reflexões sobre a moralidade burguesa. São Paulo: Alfa-ômega, 1984, 152 p.

MEDINA, João Paulo S. A Educação Física do corpo ... e "mente". Campinas: Papirus, 7a. ed., 1983, 96 p.

. O brasileiro e seu corpo, educação e política do corpo. Campinas: Papirus, 1a. ed., 1987, 135 p.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 7a. ed., 1983, 113 p.

PARLEBAS, Pierre. Perspectivas para una Educación Física moderna. Hespanha: Unisport Andalusia-junto de Andalusia, 1a. ed. espanhola, 1987, 53 p.

SCHATTAN, Vera. ... In corpore sano: o corpo e as diferenças. Campinas: Tese de Mestrado apresentada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1985, 191 p.

SERGIO, Manoel. A prática e a Educação Física. Lisboa: Editorial Compendium, 2a. ed., 1978, 144 p.

. Para uma epistemologia da motricidade humana; prolegómenos a uma nova ciência do homem. Lisboa: Editorial Compendium, 1987, 169 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 9a. ed., 1983, 195 p.

SODRÉ, Nelson Werneck. História militar no Brasil. Rio de Janeiro: Civilizações brasileiras, 1979, 493 p.